



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da Ciência

Data: 25/02/2013

Caderno: - / -

Link: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=85951>

Assunto: Cientistas destacam apoio de Dilma Rousseff à ciência e tecnologia

Cientistas destacam apoio de Dilma Rousseff à ciência e tecnologia

Cientistas avaliam positivamente a reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), realizada no início de fevereiro no Palácio do Planalto, com a presença da presidente Dilma Rousseff, pela primeira vez em seu governo. Foi o segundo encontro do colegiado no governo Dilma. O primeiro ocorreu em dezembro de 2011, sem a presença da presidente.

O que mais chamou a atenção dos cientistas-membros do CCT foi o compromisso de Dilma de se reunir com o colegiado, pelo menos, três vezes por ano, o que representa um marco na história do conselho. Desde sua criação, na década de 1980, o colegiado se reúne apenas uma vez por ano. O CCT é formado por cientistas, ministérios e representantes do setor industrial.

No entendimento dos cientistas, esse posicionamento de Dilma reforça o papel do CCT para o qual foi criado, de traçar diretrizes e fortalecer a política de ciência e tecnologia no País. Outro ponto destacado pela comunidade científica na reunião, dentre outros, foi o pedido de Dilma para o colegiado desenvolver para área de biotecnologia nacional, setor com forte potencial de crescimento no Brasil e que movimenta trilhões de dólares no mundo. (*Página 6*)

CCT cria comissão de cientistas para área de biotecnologia

Em uma tentativa de atender à demanda da presidente Dilma Rousseff - de desenvolver, principalmente, um programa para estimular a pesquisa e produção na área de biotecnologia - o colegiado do CCT decidiu criar uma subcomissão a fim de identificar os gargalos que inviabilizam o aumento da eficiência dessa área. Pelo acordo, o resultado do estudo será apresentado à Dilma daqui a quatro meses, aproximadamente.

Ainda sem nome específico, a subcomissão será formada por quatro ou cinco cientistas, dentre os quais a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, que também estava presente à reunião do CCT no Palácio do Planalto; o cientista Hernan Chaimovich, vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), representante do órgão no CCT e professor do Instituto de Química, da Universidade de São Paulo (USP); e Carlos Gadelha, secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, segundo membros do CCT. (*Página 6*)

Presidente da SBPC cobra fortalecimento de pesquisas e da infraestrutura científica e tecnológica

A presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, defendeu, no decorrer da reunião do CCT, o fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica com vistas ao desenvolvimento sustentável do país, dentre outros pontos.

Para fazer frente a esse objetivo, ela considerou fundamental, por exemplo, o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas, medidas de conservação, recuperação e uso sustentável de biomas.

Helena lembrou que seu discurso teve como base as recomendações foram discutidas na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em maio de 2010, em Brasília. "Essa Conferência refletiu o envolvimento de toda comunidade, como acadêmicos, cientistas, toda comunidade empresarial e a sociedade civil, no que se pensa que seria importante para inovação, ciência, tecnologia para o desenvolvimento sustentável", disse. (*Página 7*)

Cachaça ganha novo status graças a investimentos em pesquisa, qualidade e certificação

A mais brasileira das bebidas, a cachaça, vem ganhando investimentos em diferentes áreas para melhorar a qualidade de sua produção. Os resultados têm sido promissores e a bebida, antes vista com preconceito, agora vem obtendo mais certificações. Dados da Finep - Agência Brasileira de Inovação, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), mostram que a agência investiu cerca de R\$ 3,3 milhões nos últimos oito anos, especialmente na instalação de laboratórios de análise específicos para garantir a qualidade da bebida.

Pesquisas e testes em laboratórios vêm sendo realizados para melhorar a qualidade da bebida. Um exemplo são os estudos desenvolvidos na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ), que trabalha com projetos nessa área desde 1930. Na escola há pesquisas sobre a produção de aguardente de cana-de-açúcar envolvendo estudos sobre fermentação alcoólica, destilação e envelhecimento. Atualmente, o diferencial dos trabalhos realizados com a cachaça na ESALQ é a bidestilação. Esse processo consiste em diluir o destilado inicial a 27-30% de álcool e destilar novamente no alambique de cobre. Mas, de acordo com os pesquisadores, para que se alcance o requinte da bebida, ela passa pelo processo de envelhecimento. *(Página 4)*

Brasil tem registro de 1º remédio biológico 100% nacional

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu registro para o primeiro medicamento biológico 100% nacional: o Etanercepte, desenvolvido em parceria entre laboratórios públicos Instituto Vital Brazil (IVB) e Biomanguinhos e a Bionovis. O medicamento, que trata de artrite reumatoide e outras doenças crônicas que afetam as articulações, em cinco anos, deverá custar 50% menos que o importado, gerando economia de R\$ 726 milhões ao Ministério da Saúde. A previsão é que o medicamento esteja pronto para comercialização em 2016.

Com o registro da Anvisa, os laboratórios têm autorização para construir no Brasil uma fábrica para começar os ensaios clínicos com o medicamento. Para a comercialização do produto, a Anvisa deve conceder um segundo registro. E apesar de o local onde será instalada a fábrica ainda não estar definido, a produção deve começar entre 12 e 18 meses. *(Página 9)*

Ciência para a Erradicação da Pobreza é tema de conferência no Rio de Janeiro

VII Conferência e Assembleia Geral da Rede Global de Academias de Ciências (IAP) será realizada no Rio de Janeiro entre os dias 24 e 26 de fevereiro, no Rio Othon Palace, em Copacabana. Este ano, o evento terá como tema "Ciência para a Erradicação da Pobreza e o Desenvolvimento Sustentável" e reunirá os presidentes das Academias de Ciências do mundo, bem como 64 grandes cientistas, atores relevantes no cenário científico internacional.

Responsável pela organização desta edição do encontro, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) propôs o foco da reunião de 2013. O tema está diretamente relacionado com os esforços que o Brasil tem demonstrado no cenário internacional, no que se refere ao combate à pobreza e a busca por alternativas sustentáveis de desenvolvimento.

A abertura do evento contará com a presença da presidente Dilma Roussef e do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Marco Antonio Raupp. Para a ABC a realização desse evento no Rio de Janeiro vai contribuir para que outras Academias sigam esse caminho. Para Marcos Cortesão, assessor técnico da ABC e membro do comitê organizador da VII Conferência da IAP, com essa reunião, a expectativa da academia é fortalecer esta visão no IAP e nas Academias. *(Página 10)*